1.º ANNO — Sabbado, 5 de setembro de 1908 — Numero 29

O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Tudo o mesmo

Ninguem póde, ou deve, considerar-nos amigo ou partidario de João Franco. Se assim acontecesse, isto é, se alguem, por um momento sequer, tal nos julgasse, farnos-ía a maior das affrontas.

João Franco é o nome de um maldito mil vezes maldito; de um estadista mentecapto, de um larvado que trabalhou com afinco para esmagar a Liberdade, e para quem a Lei e o Direito eram palavras destituidas de sentido.

Amigo, partidario de João Franco, nunca!

Como homem de governo, Franco limitou a sua acção a torturar uma nação inteira, a abrir sepulturas, a perseguir adversarios, a fazer derramar lagrimas, muitas lagrimas, sem que de toda essa obra adviessem vantagens para o bem commum. São factos de ha dois dias apenas e, por isso, muito vivos na memoria de todos.

Despota, tyranno para com os pequenos, o heroe de Alcaide andou de rojo, como um reptil, diante d'esse rei que a Historia serena, mas implacavel nos seus julgamentos, ha de um dia qualificar como soube merecer-lhe.

Anjo caido, o patrono do frankismo, mera aventura, é ainda a nuvem negra que obscurece o nosso horisonte social. E' elle ainda hoje quem, por intermedio de seus sectarios, afflige um povo e embaraça o completo restabelecimento da paz de que tanto carecemos.

Por quanto tempo o será mais?

Só aos deuses é dado advinhal-o que não a nós simples mortaes.

João Franco é tudo quanto dissemos, mas sem embargo de não sermos seu partidario, nem amigo, reconhecemos-lhe uma virtude:—Teve a coragem de se desmascarar a si proprio! E, desmascarado, não trepidou; foi até onde poude, ás escancaras, sem rebuço!

N'este ponto foi mais nobre do que todos esses homens de *caractère* que compõem os partidos tradiccionaes.

Odiava a liberdade? procurou assassinal-a. Quiz aniquilar os seus inimigos? não se escondeu. O parlamento contrariava os seus designios, embaraçava a realisação de seu programma ultra reaccionario? Dissolveu o parlamento, viveu sem elle. Se lhe dessem tempo levantaria forcas em todos os largos, reaccenderia as fogueiras do *Santo Officio*.

Quiz, a principio, fingir-se liberal, democrata. Taes roupagens, porém, não se adaptavam a aquelle corpo.

Esphacelou-as, desembaraçou-se d'ellas.

Sob este ponto de vista, repetimol-o, foi superior aos immaculados do regimen, que deram de vez em pantana e com elles o constitucionalismo, que jamais poderá erguer-se do lodaçal em que se espoja.

Durante a situação frankista, os de *caractère*, que tanto se abespinharam contra as perseguições á Liberdade, que fazem hoje? Que teem feito?

Prégando amor pela deusa, suffocam, estrangulam a voz do povo quando ella se faz ouvir no parlamento por intermedio dos legitimos representantes do mesmo povo—os deputados republicanos, que não expulsam pela força das baionetas mas obrigam a renunciar ao mandato!

Bradando *una voce*, na opposição, contra a lei de 13 de fevereiro ainda a não revogaram! Gritando, clamando outr'ora contra a actual lei da imprensa, pretendem, não modifical-a n'um sentimento mais em harmonia com a epoca, mas substituil-a por outra que, como a pratica já demonstrou, póde dar ensejo a toda a casta de violencias!

Protestando, *in nillo tempore*, contra as detenções e prisões arbitrarias não obstam a que hoje se conservem durante longos prasos e em immundos carceres cidadãos sem culpa só porque assim apraz á Bastilha da Parreirinha!

Na opposição os direitos do Povo e o bem estar da Patria eram os seus idolos, agora, juntos da gamella, a doutrina é outra:—O rei é tudo, o povo nada. O bem estar da Patria cifra-se no bem estar das respectivas barrigas.

Assim será até vêr.

DR. ANDRÉ REIS

Por motivo dos seus muitos affazeres deixou a direcção de este semanario, continuando, no entanto, a collaborar n'elle como seu redactor effectivo, o nosso amigo snr. dr. André Reis, conhecido advogado nos auditorios d'esta comarca.

COISAS E TAL

Attitude infame

Com esta mirabolante epigraphe, a *Vitalidade* veio no sabbado toda sentida por não ter espaço para reproduzir na integra as baboseiras d'um seu consocio de Lisboa contra o nosso presado collega *O Mundo*, por este ter publicado uma carta attribuida ao sr. general Jacintho Parreira, quando a final de contas se veio a saber desde logo, que esse documento, não sendo verdadeiro, como tudo leva a crêr, foi mais uma patifaria praticada pelo celebre delator sargento Fabião, com a qual ninguem tem nada senão elle e só elle.

Mas os franco-nacionalistas é que não quizeram saber do resto. As falsificações deviam ser obra de republicanos e por isso toca a atirar-lhes com vento fresco.

Nem o testemunho insuspeito do dr. José d'Arruella, que não é nosso correligionario, conseguiu provocar-lhes a justa rectificação.

Refinadissimos tartufos.

Licença para ir lá fóra...

Foi auctorisado a visitar n'este mez diversas escolas normaes de Hespanha e França, o professor e director da escola districtal d'esta cidade, snr. Padre José Marques de Castilho.

Ora toma.

Como premio de consolação ao reverendo pelas *injurias* de que está sendo *victima* por parte da imprensa local, não podia vir mais a proposito.

Mas olhe, oh! snr. Padre José, a *mana* tambem vai?...

Nova reviravolta

Notamos que *O Nauta*, de Ilhavo, muda de ideias com mais facilidade do que qualquer cidadão muda de camisa.

Tendo nascido *independente*, mas com mais ou menos tendencias socialistas, passou d'ahi a algum tempo a republicano declarado e agora, qual o nosso espanto, quando o vimos a dizer que não nos quer *nem de barro á porta!...*

Pois faz o sr. Procopio muito bem.

Nem d'outra maneira poderia mostrar as suas convicções... estomacaes...

Será certo?

Referem varios jornaes:

> Segundo consta, estão já em poder da commissão de inquerito parlamentar os documentos referentes aos adiantamentos feitos á sr.ª D. Maria Pia.

Lá que tem custado, tem; mas tenham paciencia que o que custa é que Deus agradece...

Preparar... 30 réis!

Em Ilhavo foram espalhados uns prospectos annunciando para ámanhã a publicação d'um *numero unico*, illustrado com o retrato do Senhor Jesus dos Navegantes e redigido por um grupo de rapazes (certamente desbarbados) d'aquella importante villa.

O reclame termina assim:

> Por 30 réis—só...—tereis mimosas poesias, interessantissimos artigos e tres magnificas gravuras!!!

Um ovo por um real...

O peor é se os papalvos teem o bom senso de examinar o papel e o não acham com a consistencia devida...

Na afinação

Pelos modos, o snr. Conde de Arnoso morre a fallar na camara alta sobre o regicidio. Depois de ter pedido licença para se ausentar do reino, o antigo secretario de D. Carlos atira-se de novo ao sr. Ferreira do Amaral como S. Thiago aos mouros, protestando-lhe que na volta, caso s. ex.ª ainda esteja nos conselhos da corôa, onde se mantem pela tolerancia do partido regenerador e progressista, pedirá outra vez estreitas contas de tudo, não se esquecerá do inquerito e pedirá, não vingança, mas que se restaure na Patria o culto da justiça e o sagrado respeito pela lei.

Já é ser massador.

Apre!...

A sombra d'elles

Um F. L. qualquer enviou á *Palavra* a seguinte pergunta:

> Não deverão publicar-se, para conhecimento dos catholicos e vergonha eterna dos votantes, os nomes dos pares que votaram a estatua ao despota feroz, á custa de tão pobre paiz? E a votação dos deputados sobre a estatua do maior ladrão de Portugal ficará sem rija reprovação? E logo por acclamação tão infame projecto.

Resposta da matrona:

> O que nós deveriamos publicar era o nome dos pares que deviam estar na camara para repudiar o projecto e que se deixaram ficar em casa a... tomar o chá com a familia.

Vejam lá no que ficam.

Ou vêm uns ou vêm outros. O que é necessario é que os do Quelhas, de Campolide e do Varatojo saibam em quem hãode atirar se por ventura rebentarem o cabresto...

Sobre crise

Apezar dos boatos que têm corrido, continua navegando sem avarias a nau do Estado. Ou não fosse ao leme um marinheiro experimentado...

Ainda bolem

Está marcada para um dos dias mais aziagos da proxima semana, em Biarritz, a *en-tête* do dictador com os cooperadores da sua nefasta obra.

Naturalmente quer vêr como lhes ficaram os queixos depois de esmurrados...

ARNALDO RIBEIRO

Accedendo ao pedido que lhe foi endereçado, assume hoje a direcção d'*O Democrata* este nosso correligionario e amigo, a quem de futuro deve ser dirigida toda a correspondencia.

Palavras solemnes de Antonio José d'Almeida

O grande tribuno, aquelle que pelo seu caracter diamantino e pelas suas virtudes civicas sobreleva entre os primeiros agitadores da opinião, n'um impulso magnanimo, declarou ao snr. Presidente do Conselho, na camara dos deputados, no sabbado 29 de agosto findo:

> **Isto caminha tudo pessimamente** e vou fazer-lhe d'aqui um vaticinio que é mau, mas que os fados timbram em fazer cumprir.
>
> Desejaria bem não acertar, porque se não aspiro a uma reputação de profeta, muito menos a quereria quando se trata de coisas que affectam a honra, o credito, ou simplesmente os interesses do meu paiz. Mas v. ex.ª deve ter notado que o que eu lhe tenho dito saiu verdadeiro.

Ninguem se preoccupa com esta affirmação que resume o grito clamoroso e lancinante do paiz.

Isto caminha pessimamente, é a terrivel e pavorosa verdade.

A *vida nova* que se promette ha 20 annos, é sempre a vida velha que escabuja e espuma, sorvendo como sanguesuga n'uma ancia asquerosa e de vampiro.

> Disse-lhe que não tinham a minima culpa no regicidio os cinco homens que abusivamente estiveram presos 81 dias. Era verdade. Disse-lhe que o armeiro Heitor Ferreira, não tinha cumplicidade na tragedia do Terreiro do Paço. Acertei. Affirmei-lhe que era injusta, mesmo em face dos codigos mais severos e mesmo no simples, estreito dominio de applicação da lei, a condemnação que feriu o alferes Teixeira e os sargentos accusados de entrarem no movimento de janeiro.

Depois, n'uma franqueza, que só a absoluta sinceridade é capaz de arrancar, avançou intrepidamente contra os que

julgam que o exercito é insensivel ás desgraças da patria e desmentio com altivez essas atoardas que põem na força armada a guarda obediente e cega do despotismo e dos caciques.

E se não fui mais explicito foi porque, segundo lhe disse, não podia *por emquanto desvendar coisas que dizem respeito ás relações havidas entre elementos militares e civis e que tão deturpados* têm sido. Affirmei, todavia. O Supremo Tribunal de Justiça Militar, annulando a sentença, deu-me razão como já m'a tinha dado o segundo conselho de guerra que condemnou a ultima «leva» de sargentos a penas insignificantes.

Quando um partido tem como *condottieri* homens da tempera de Antonio José de Almeida esse partido engrandece-se dia a dia até ao triumpho definitivo da causa sagrada, que representa.

JOSÉ ESTEVAM

Ha já mais de um mez que a sub-commissão encarregada de elaborar o programma dos festejos a celebrarem-se em Aveiro, no futuro anno, em honra de José Estevam, enviou ao snr. presidente da camara o resultado de seus trabalhos. Era de esperar que, em seguida á recepção do projecto, fosse convocada, como se deliberou, a grande commissão a fim de fazer no programma elaborado as alterações que julgasse convenientes. Ignoramos, pois, o motivo por que até hoje não se fez tal convocação, aliás muito necessaria. Um anno passa rapido e ha tanto que fazer!...

Mas... talvez seja melhor guardar tudo para... amanhã...

Liga Republicana das mulheres Portuguezas

Realisou-se ha pouco em Lisboa, no centro Antonio José d'Almeida, sob os melhores auspicios, a inauguração solemne d'esta nova agremiação democratica, cujos fins são tornar a mulher interessada, tanto quanto possivel, nos destinos da sua Patria.

Presidiu á sessão a distincta escriptora snr.ª D. Anna da Castro Osorio, que escolheu para secretarios os snrs. drs. Magalhães Lima e Bernardino Machado.

Produziram magnificos discursos a snr.ª D. Anna de Castro Osorio, Bernardino Machado, Magalhães Lima e Antonio José d'Almeida, que foram alvo de grandes manifestações por parte do numeroso e seleto audictorio, que enchia por completo a vasta sala do Centro.

Ficou deliberado que em fins d'Outubro ou principios de Novembro, haja uma grande reunião das senhoras inscriptas até lá, para se eleger então, definitivamente, o directorio da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

Dr. Magalhães Lima

Esteve no domingo em Aveiro, com pouca demora, este nosso illustre confrade da *Vanguarda* e um dos vultos mais prestigiosos do partido republicano.

S. ex.ª, a quem não nos foi possivel cumprimentar, retirou no mesmo dia para a capital.

Contra a reacção

O discurso do professor Miguel Bombarda, deputado por Aveiro, em homenagem á memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar

A conquista da liberdade

Sr. presidente. — Neste arrastar das ultimas sessões d'um periodo legislativo trabalhoso, em que todos anceiam por um repouso merecido, eu não teria pedido a palavra n'este momento se não o considerasse um dever. Eu entendo com efeito que aquelle que está de posse de uma verdade util aos outros, que aquelle que pelo estudo e pela observação chegou a uma convicção, tem a obrigação de a espalhar aos quatro ventos, de fazer d'ella a propaganda possivel, e não ha tribuna d'onde a voz chegue mais longe do que a tribuna parlamentar. Por isso, aplaudindo com toda a energia do meu coração de patriota, com toda a ardencia do meu amor da humanidade, o projecto de lei que acaba de ser apresentado e brilhantemente defendido, eu julgo do meu dever dizer porque o faço.

E' tempo, sr. presidente, de se fazer justiça aos grandes homens que implantaram a liberdade em Portugal. E' tempo de se olhar á sua verdadeira e gloriosa luz a obra colossal que representa a conquista da liberdade. E' tempo de nos levantarmos desse periodo de marasmo, em que a liberdade andou menospresada. A liberdade conquista-se, a liberdade não se recebe de esmola; ainda hontem o disseram os jovens turcos na victoria formidavel sobre o absolutismo do «grande assassino».

E porque assim é, porque nascemos com a liberdade e dos nossos maiores a herdámos, deixámos de lhe querer com o mesmo ardor, com o mesmo ciume, e estivemos em risco de a perder n'esse pezadêlo de dez mezes em que o paiz foi exposto, espetado nas lanças pretorianas, ao vilipendio do mundo civilisado. E' preciso repeti-lo a todos os propositos e em todos os ensejos. A França, embora anciada pela desforra, clamava que era causa em que sempre se devia pensar, em que não se devia falar nunca. E porque se não tem falado, as gerações de hoje começam a esquecer, e não ha de decorrer meio seculo sem que a ideia de desforra se tenha apagado dos espiritos. Nós nunca esquecemos o nome de D. Miguel; é que nunca cessaram os clamores d'aquelles que, por si ou pelos seus, d'elle foram victimas: o odio tem-se até hoje mantido implacavel, porque foram aos milhares os que se arremessavam ás enxovias, por milhares se contaram os que morreram na força, nas regiões inhospitas da Africa, ou no campo da batalha, e aos milhares foram aquelles que sofreram luto, orfandade e miseria. O grande malvado precisa de ser sempre relembrado; se não foram aos milhares as suas victimas, não é porque lhe fraquejasse a ancia, mas porque lhe cortaram os vôos.

A aliança do frade e do cacete

Mas o perigo não vae passado. Sentem-se rumores surdos, rugidos de chacaes pelas trevas que andam a ameaçar a liberdade. A aliança de todos os tempos mais uma vez se renova; não é a aliança da cruz e da espada na propagação da fé, que essa tinha um grande ideal de nobreza; é a aliança do frade e do cacete que prepara arremetidas contra a mais nobre conquista do homem. E' preciso que nos armemos contra assaltos e surprezas: hoje a propaganda, a objurgaria fremente de indignação dos nossos grandes tribunos parlamentares, a sancção paternal á João Pinto dos Santos, a sancção caridosa de quem tenta lançar um laivo de consciencia em almas sem escrupulos e sem pudor; ámanhã, as armas que forem precisas, as armas honestas e leaes, que as outras ficam para os que professam que os fins legitimam os meios e isso é privilegio da moral jesuitica. O povo começa a acordar no seu amor á liberdade; é preciso não o deixar adormecer de novo. Devemos lembrar-lhe, hoje e sempre, aquelles que sofreram pela liberdade e á custa de dôres e martirios a souberam conquistar. Será a glorificação dos mortos, mas tambem o ensinamento dos vivos.

Joaquim Antonio de Aguiar —A sua obra

Joaquim Antonio de Aguiar é das figuras mais prestigiosas do nosso periodo revolucionario. Não tento sequer esboça-la, que ella é grande de mais para a pequenez da minha palavra, e por demais complexa para a minha nulidade de historiador. Outros mais competentes o farão. Quero sómente comunicar á camara a forte impressão de civismo que recebi da leitura do relatorio que precede o decreto da extincção das ordens religiosas. São paginas cerradas, em que se não tem por certo a impressão artistica de quadros luminosos e largamente pintados, mas em que se sente a garra de um grande estadista condensando em linhas apertadas a historia completa das congregações religiosas, seus perigos e seus damnos. E' preciso colocar a obra de Aguiar no seu tempo para poder medir o extraordinario da sua grandeza, e a energia, a coragem, o espirito liberal de quem com ella arcou. E' verdade que o espirito popular já tentava as azas em vôos de libertação, que os jesuitas já tinham sido expulsos com aplauso do paiz inteiro, que a Inquisição fôra extincta e o povo quizera lançar fogo ao antro em que ella se acolhia, é verdade emfim que o frade, desde muito, era o alvo corrente de sarcasmos e zombarias, e fazia o objecto não menos obrigado que picaresco das trovas populares e cantigas de S. João. Mas o sentimento da religiosidade ainda pesava muito sobre o espirito do povo, a quem desde seculos se sugestionava a crença de que religião e monachismo se confundem, e sem ordens regulares não é possivel a religião do Christo.

Como se não fosse certo que espiritos dos mais religiosos teem condemnado as congregações, como se não fosse verdade que a ordem dos jesuitas foi extincta por um papa, e outro houve, Pio VII, que na concordata que regulou a egreja galicana subscreveu, com o primeiro consul, o artigo em que se prohibiam em França todas as instuições eclesiasticas que não fossem os seminarios e os capitulos das catedraes; como se não fosse emfim da observação de todos que por essas terra fóra esse verdadeiro proletariado da egreja que são os curas de aldeia exerce o seu ministerio por caminhos invios e atravez das intemperies sem que nunca se tivesse visto um frade que o viesse auxiliar na sua missão de fé e de amor.

(Continua).

OS RANCHOS

Teem continuado a exibir-se, com mais ou menos agrado dos espectadores, os chamados *ranchos populares* que ahi se formaram por occasião do S. João, imitando os de Coimbra, e que até agora ainda se não resolveram a abandonar o corrupio.

Em nossa humilde opinião, francamente, *rancho* tão bastas vezes, chega a enfastiar.

«O POVO»

A este collega de Vianna do Castello agradecemos as palavras amaveis que nos dirige.

CARTA DE LISBOA

2 de setembro de 1908.

Causou grande impressão o nobre procedimento do sr. dr. Brito Camacho que, com a sua renuncia, impediu que a monarchia pela bocca do sr. Moreira Junior, impozesse ao paiz mais uma violencia, para que este se não deshabituasse de ser governado pelos processos de encruzilhada.

Os *leaders* das maiorias parlamentares—que é como quem diz o parlamento—foram á redacção d'*A Lucta* pedir desculpa contrictamente ao nosso illustre correligionario em nome do snr. Moreira Junior, confessando-lhe que este se arrependia de ter apresentado inopportunamente o projecto para a creação do ministerio de agricultura, ao mesmo tempo que lhe pediam com verdadeiro interesse, que voltasse a côrtes, retirando a sua renuncia.

O nosso illustre correligionario com essa altivez, que tanto faz realçar o seu nobre caracter, respondeu que queria primeiro consultar os seus eleitores. Appoiado.

S. ex.ª em côrtes (assim o tem dito e assim é) representa os interesses d'uma região, e, collectivamente, os interesses de todo o paiz.

Todos os actos que s. ex.ª politicamente pratique a dentro do parlamento, embora revestido d'um cunho pessoal, são as vontades dos seus milhares de eleitores, quando não reprovados como agora, passando a ser o sentir de todo o paiz, quando elle não as reprove como acontece presentemente, e como tem acontecido com todos os actos das minorias republicanas.

Logo os srs. *leaders* com o seu procedimento, digno aliaz, deram á monarchia o maior cheque moral da primeira série parlamentar.

Julgando que se redimiam d'uma culpa, não fizeram mais que avolumal-a aos olhos do povo.

E é tanto mais grave para a monarchia o passo que suas ex.as deram, quanto nós sabemos que elle é unico entre nós.

Suas ex.as pela primeira vez reconheceram a superioridade moral, e collectiva do partido republicano; e pela primeira vez tambem, sem que ninguem a isso os obrigasse, confessaram a má fé que impera nos seus protestos de regeneração.

O partido republicano venceu, pois, sahindo de cabeça levantada do parlamento, como quem sente a sua consciencia livre de macula, senhor de esse prestigio que resulta de um dever cumprido, e que ha de brilhar sempre progressivamente, por mais infamias que contra elle se levem a cabo.

Por esse motivo não regatearemos o nosso respeitoso applauso para com o snr. dr. Brito Camacho, não distinguindo entre elle e qualquer outro seu collega do parlamento, a qual d'elles o partido republicano mais deve.

Mas se os meus leitores me dão licença, proponho que pelos sete defensores da nossa causa em côrtes, seja irmâmente dividida a corôa de reconhecimento, com que o povo portuguez lhes ha de singir a fronte de luctadores infatigaveis, que foram, em prol d'esse Ideial de Justiça e de Bondade que de tão perto nos sorri já, como quem se sente ancioso de cahir nos braços d'alguem, de quem o destino fatal o tivesse por longos annos separado.

IGNOTUS.

QUERELLA?

Diz-se que foi ou vai ser querellado pelo snr. Padre Marques de Castilho, o nosso collega *Campeão das Provincias* por uns artigos publicados n'aquelle periodico pelo nosso actual director.

O padre quer festa...

PELA REPUBLICA

Estiveram imponentes, tendo decorrido no meio do maior enthusiasmo, os dois comicios realisados domingo passado em Alcobaça e Nazareth, onde foram fallar, alem do deputado republicano Feio Terenas, os considerados membros do Directorio snrs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida.

Quer n'uma quer n'outra povoação o povo aclamou com frenesi a democracia, victoriando ao mesmo tempo os seus homens mais em evidencia entre os quaes os drs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e Feio Terenas que com elle tiveram a saptisfação de confraternisar n'aquelle dia.

As moções approvadas são do theor seguinte:

No comicio da Nazareth

O povo da Nazareth, reunido em comicio publico, protesta contra os esbanjamentos publicos e contra a fórma escandalosa e tumultuaria como os governos da monarchia pretendem liquida-los. E desejando a felicidade da Patria e do povo portuguez—felicidade que a monarchia não póde dar-lhe, em virtude da dissipação criminosa dos bens publicos, faz votos pelo advento da Republica Portugueza.

A Commissão Municipal da Nazareth.

Em Alcobaça

O povo do concelho de Alcobaça, reunido, conjunctamente com os representantes de varios concelhos do districto de Leiria, em comicio publico, para apreciar a grave questão dos *adeantamentos*, resolve:

Manifestar o seu caloroso aplauso e a sua aprovação plena e incondicional á atitude patriotica, valorosa e honrada dos representantes do partido republicano no Parlamento, em especial no que se refere á reclamação por elles insistentemente feita para que a questão dos *adeantamentos* se liquide com austera justiça e com dignidade para a nação e para o Parlamento, e, certo de que se inspira nos geraes sentimentos e aspirações do povo portuguez;

Afirma perante o paiz o seu desejo decidido e inabalavel de que em Portugal se inaugure de vez um regimen politico que seja garantia efficaz dos direitos do povo e defensor energico e firme dos interesses e da honra nacional, o que só póde alcançar-se pela fundação da Republica.

A Commissão Municipal Republicana de Alcobaça.

Exames em outubro

Foi approvado na camara dos pares o projecto de lei que estabelece excepcionalmente uma nova epoca de exames, em outubro.

Parabens ao cabulismo que assim vê coroadas do melhor exito as suas reivindicações.

EXCURSÃO DO PORTO

Recepção na gare.—Passeio fluvial.—Garraiada.—Festival no Jardim e *marche aux flambeaux*.

Em passeio recreativo, deve chegar ámanhã, de manhã, a Aveiro a excursão organisada no Porto.

Aveiro veste-se de galas para receber bizarramente os seus hospedes. O *Recreio Artistico*, que é uma das mais prosperas associações locaes, tomou a seu cargo a realisação das festas e prepara aos excursionistas uma recepção estrondosa na *gare* da estação do caminho de ferro.

Após o desembarque organisar-se-ha o cortejo, que desfilará pelas ruas da cidade até á séde do *Recreio*, onde serão dadas as boas vindas aos forasteiros. Seguir-se-ha um delicado *copo de agua* offerecido pela Direcção ao grupo promotor da excursão portuense.

Todos os principaes edificios da cidade estarão abertos durante o dia, a fim de poderem ser visitados pelos excursionistas, que encontrarão tambem á sua disposição varios barcos postados na ria, dos quaes poderão, em passeio por ella até á Gafanha, disfructar e gosar todas as bellezas naturaes da nossa região.

Pelas 4 horas effectuar-se-ha no vasto *redondel* do Rocio a *garraiada* offerecida em honra dos nossos hospedes, a qual promette engraçadas peripecias. No intervallo proceder-se-ha ao sorteio do brinde offerecido aos espectadores, e que consta d'uma machina de costura que está, ha dias, em exposição na casa dos acreditados e laboriosos industriaes srs. Trindade & Filhos, na rua Direita.

Á noite começará no jardim o festival pela Banda dos Bombeiros Voluntarios e Rancho de Tricanas das *Olarias*, que generosamente accederam ao convite da Direcção do *Recreio Artistico* para abrilhantarem este festival.

Findo este, formar-se-ha o cortejo em *marche aux flambeaux*, acompanhando os excursionistas até á *gare*, onde lhes serão dadas as despedidas do estylo.

E' digna de todos os elogios a referida sociedade, que está sempre prompta a trabalhar pelo engrandecimento da nossa terra.

— Foi addiada para 4 de outubro a excursão de Coimbra a esta cidade.

Club Mario Duarte

Effectuou-se no domingo, como prenoticiamos, a garraiada d'este Club. Casa fraca, denunciadora de grande *perdiz*, não obstante os attractivos que a corrida offerecia.

E' pena que o nosso publico não corresponda á iniciativa de tantos que, arriscando os seus capitaes, procuram trazer a Aveiro diversões e passa-tempos agradaveis. Continuando assim esta falta de concorrencia, é de prevêr que, nos futuros annos, voltemos á antiga pasmaceira.

Mas, vamos lá á descripção do torneio.

O gado era pessimo, já muito sabido, mal intencionado e com muito pé.

Por isso nenhum dos cavalleiros poude brilhar. Ainda assim Mario Duarte enfeitou o garraio, que lhe destinaram, com dois ferros á estribeira, sendo um bom. Os *niños* toureiros pouco fizeram, nem mais, em virtude da qualidade dos bichos, diga-se, podiam fazer. Entretanto, os seus trabalhos foram devidamente apreciados, recebendo geraes e enthusiasticos applausos dos assistentes.

Da *infantaria*, teve as honras da tarde Alberto Souto, que mostrou coragem, collocando no cornupeto e, *en su sitio*, uns pares de certo valor.

Os forcados foram desastrados nas pégas, não havendo uma unica aproveitavel.

Quando Francisco Encarnação, que este anno tem estado de uma infelicidade atroz, bandarilhava o setimo bicho, este *beijou-o* deitando-o por terra, o que deu em resultado que uma das farpas se cravasse nas costas de aquelle nosso amigo. Felizmente, o caso não teve consequencias de maior.

Assistiu á corrida a Banda do Asylo Escola sob a regencia do nosso prestimoso correligionario, snr. Antonio Santos Lé.

Obras da avenida

Proseguem com bastante desenvolvimento, o que é para louvar, os trabalhos tendentes á conclusão da nova avenida Albano de Mello e ruas transversaes, sendo de esperar que dentro em breve esteja tudo como deve ser.

Oxalá.

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou da praia do Pharol com sua familia, o nosso dedicado correligionario e presado amigo sr. Alfredo de Lima e Castro.

=Egualmente regressou de Luzo a esta cidade, o sr. D. Francisco d'Almada (Tavarede), com cuja amizade muito nos honramos.

=Partiu para a Costa Nova do Prado, onde conta demorar-se todo este mez, o snr. José Roballo Lisboa e sua esposa.

=Realisou-se ha dias na parochial egreja da Gloria o baptisado d'uma filhinha do snr. Raul da Motta, esclarecido escrivão de direito em Portalegre, que recebeu o nome de Maria José.

Paranimpharam seus tios a snr.ª D. Margarida Lopes e José de Sousa Lopes, considerado negociante em Benguella.

Muitas venturas.

=Esteve aqui esta semana a tratar de negocios, o nosso correligionario snr. João Affonso Fernandes, da Quintã do Loureiro.

=Chegou de Espinho com sua esposa, partindo em seguida para Albergaria-a-Velha, o snr. dr. Eduardo Silva, professor do lyceu.

=Tem estado doente uma filhinha do snr. Manoel Marques da Cunha.

Desejamos as suas melhoras.

=Vai em via de restabelecimento, o que estimamos, o snr. Adriano Costa.

=Partiu para Espinho com sua esposa o snr. Antonio Maria Ferreira, capitalista, residente em Lisboa.

=Tem estado n'esta cidade o snr. dr. José do Valle Guimarães, conservador do registo predial na comarca de Taboa.

=Encontra-se na praia de S. Jacintho com sua esposa, o snr. tenente Lopes Matheus.

=Seguiu hontem para Miozella, Beira Baixa, onde conta exercer clinica durante algum tempo, o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro da Rocha.

Agouramos-lhe as maiores felicidades.

=Offereceu-se para servir no Ultramar o tenente do estado-maior de cavallaria e ajudante de campo do commandante da 3.ª divisão militar snr. Barão de Cadoro (Carlos).

=Parte hoje para Cabinda, a fim de se empregar n'uma casa commercial, o nosso assignante de Verdemilho snr. Antonio dos Santos Madail.

Boa viagem e mil venturas.

O EXPRESSO

Tem esta designação uma nova agencia de transportes de pequenas encommendas para Lisboa e provincias montada pelo snr. Manoel Rodrigues da Silva, do Porto, e que se propõe facilitar as compras em todo o paiz por um meio rapido, economico e pratico, mediante o pagamento de uma insignificante taxa.

Para mais esclarecimentos pódem os nossos leitores dirigirse ao sr. Pompilio Ratolla, estabelecido com ourivesaria e relojoaria na rua José Estevam, que é o representante do *Expresso*, n'esta cidade.

CIGANOS

Uma verdadeira alluvião d'elles tem-se apresentado ahi pelas ruas da cidade, fazendo-se acompanhar da sua ursaria e macacaria nojenta! Temos muita compaixão dos desgraçados, mas isto não impede que reclamemos da auctoridade competente que lhes intime mandado de despejo! E' gente perigosa a tal ciganagem, e vagueando livremente ahi pelas ruas da cidade, dá a Aveiro o aspecto de uma aldeola, que conquistou!

De uma audacia extrema para aquelles que os não attendem no seu incommodo peditorio, não raro pronunciam obscenidades! Que marchem para a Turquia ou para a Bohemia porque não fazem cá falta nenhuma. E até com a sua ausencia é muito provavel que lucrem os campos dos nossos lavradores.

Aos contribuintes

Durante o mez corrente aquelles que pretenderem pagar a contribuição industrial em quatro prestações assim o devem declarar ao escrivão de fazenda. A declaração é feita em papel commum e em duplicado, art. 193.º do Reg. de contrib. ind. de 16 de julho de 1896.

→No dia 7 do corrente todas as pessoas que exerçam as industrias infra designadas,devem comparecer na repartição de fazenda a fim de se constituirem em gremio e entre si repartirem a contribuição industrial que devem pagar em 1908:

Açougue (emprezario de); alfaiate, sem estabelecimento; caixeiro de escriptorio; cal, areia e adobes (fabricante de); operarios, sapateiros, padeiros sem estabelecimento; mercadores de peixe fresco, tendeiros, vendedores de mercados e feiras, e de vinho por miudo.

→Nos termos do n.º 4 do art. 128 do cit. reg., os contribuintes em numero superior a dois e inferiores a sete, que exerçam qualquer das industrias abaixo ennumeradas poderão, na presença do escrivão de fazenda, repartir entre si as respectivas contribuições: — Advogados; agente por conta alheia; albardeiro com estabelecimento; alfaiate idem; mercadores de lã e algodão, de relogios usados e sapateiros, barco menor, batatas, boticario; fabricantes de adobes; ferreiros; serralheiros; cereaes; chicoria; collegio de educação; confeiteiro; conservas; mercador de estrumes; ferrador com estabelecimento; forneiro; louça de barro ordinario; opparario funileiro; machinas e velocipedes; operario carpinteiro; ourives; padeiro com estabelecimento; pilotos de navio; emprezario de typographia e vendedores ambulantes de mercados e feiras.

→Foi prorogado até ao dia 19 do corrente o praso para pagamento das contribuições do estado.

"RESISTENCIA„

Reappareceu em Coimbra, depois d'uma curta interrupção, sensivelmente melhorado, este nosso presadissimo collega republicano que volta a ser dirigido pelo conhecido jornalista snr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Cumprimentamol-o muito affectuosamente, desejando-lhe as maiores prosperidades.

NECROLOGIA

Falleceu na tarde de quarta-feira, n'esta cidade, a snr.ª D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães, estremecida mãe dos snrs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Silverio de Magalhães e Francisco Victorino Barbosa de Magalhães.

O seu funeral realisou-se no dia immediato da capella de S. João, sendo immensamente concorrido por pessoas de todas as classes e cathegorias.

O *Democrata* envia a toda a familia Barbosa de Magalhães sentidos pezames.

Fabrica de louça da Fonte Nova

Esta fabrica começou de novo a sua laboração sob a responsabilidade de dois honrados artistas snrs. Manoel Pedro da Canceição e Luiz Dias Affonso, que ali trabalhavam antes da falencia e que se propõem satisfazer todas as encommendas com que os hajam de distinguir.

Estimamos que sejam felizes.

CAÇADORES

Em virtude de ter terminado o tempo defezo já têm apparecido pelos nossos sitios varios excursionistas, que se destinam aos exercicios venatorios.

A caça, porém, parece que não é este anno muito abundante.

DESPEDIDA

O abaixo assignado não tendo occasião de se despedir de todos os amigos ao partir para Cabinda, Africa Occidental, fal-o por este meio, offerecendo ali o seu limitado prestimo.

Verdemilho, 4 de setembro de 1908.

Antonio dos Santos Madail.

JUIZO DE DIREITO
DA
COMARCA D'AVEIRO

Para os fins convenientes se annuncia que por deliberação unanime do conselho de familia, homologado por sentença de 28 do corrente mez, foi decretada a separação de pessoa e bens de Diolinda Augusta da Cruz Ferreira, tambem conhecida por Diolinda Augusta Pereira da Cruz, de Aveiro, e seu marido Manoel Tavares Ferreira, residente accidentalmente em Ovar.

Aveiro, 29 de agosto de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão do 3.º officio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.